

17 AGO 1978 ESTADO DE SÃO PAULO

# Sarney debaterá emendas com a direção emedebista

Da sucursal de BRASÍLIA

Ao analisar as emendas apresentadas pelo MDB ao projeto de reformas políticas, o senador José Sarney (Arena-MA) "não viu a intenção de melhorar o texto da proposta do governo" e, por isso, segundo anunciou, vai conversar "ainda esta semana ou no início da próxima com as lideranças do MDB, para colher suas críticas e aspirações sobre a matéria". As emendas da oposição, para o relator das reformas no Congresso, "dão a impressão de que eles não leram o projeto".

Por outro lado, o porta-voz do Palácio do Planalto, coronel Rubem Ludwig, declarou ontem não ter conhecimento de que o presidente da República já tivesse concordado com as três alterações ao seu projeto de reforma política, reveladas por uma fonte arenista, mas não se mostrou surpreso com isso. Para ele, a notícia ontem publicada pela imprensa não contradiz as informações que ele vem transmitindo: o governo sempre disse que aceitaria as emendas que visassem ao aperfeiçoamento do seu projeto. Não aceitaria, isso sim, alterações nos pontos considerados essenciais.

A esse respeito, José Sarney evitou fazer comentários, mas revelou que, "se decidirmos apresentar um substitutivo à proposta original, este terá que ser do partido do governo, a Arena, e não apenas de minha autoria". Este substitutivo acrescentaria ao projeto dispositivos elaborados pelo próprio relator, implicando rejeição das emendas oferecidas pelo MDB.

Esta seria a estratégia do governo para alterar seu projeto em tramitação no Congresso. O substitutivo, se obtiver apoio do MDB, será assinado por parlamentares dos dois partidos. Segundo se revelou ontem, assim se chegaria a um meio-termo entre a proposta original e as reivindicações emedebistas que, nos termos em que foram feitas, são consideradas inaceitáveis pelo governo.

Sarney disse que considera intocáveis as salvaguardas previstas na proposta governamental, mas acrescentou que poderão ser alterados aspectos formais das mesmas. "A filosofia não será mudada", explicou o senador maranhense, esclarecendo que considera "aspectos formais" os prazos de vigência das medidas enérgicas, o elenco de instrumentos à disposição do presidente da República e outras de natureza adjetiva. E acentuou que, nesse particular, Arena e MDB devem chegar a um acordo: "Podemos divergir quanto à forma de utilização das salvaguardas, mas nunca em relação à sua essência e necessidade". Ele acredita que o MDB aceitará negociações em torno das reformas a nível político, ao contrário do que ocorreu com as emendas de autoria de opositoristas, que ele considerou simples propostas técni-

co-legislativas, inaceitáveis politicamente.

As alterações ao projeto que o governo aceita, segundo se revelou, seriam as relativas às salvaguardas. O Conselho Constitucional, cuja criação é prevista nos artigos 158 e 159, não mais seria instituído para assessorar o presidente da República na decretação do estado de emergência. Em seu lugar, seria ouvido, provavelmente, o Conselho de Segurança Nacional.

Seriam excluídas do elenco as medidas coercitivas que o presidente da República pode tomar, ao decretar medidas de emergência. Atualmente, o artigo 155 do projeto permite ao chefe da Nação utilizar dos mesmos instrumentos de que dispõe no estado de sítio, que continua a ser a mais enérgica das salvaguardas. Entre elas, figuram censura à imprensa, comunicações e correspondência, intervenção em entidades representativas de classes ou categorias profissionais e outras já previstas na legislação ordinária. Poderá também ser reduzido o prazo máximo de vigência do estado de sítio, e delimitado o prazo para uso das medidas de emergência.

O deputado José Bonifácio, líder da Arena, ironizou o noticiário dos jornais, afirmando: "Quem conversa com o presidente sou eu e não os jornais. E o governo não muda nada".

## MDB DISCUTE

O líder do MDB na Câmara, deputado Tancredo Neves (MG), afirmou, ontem, que o partido opositor poderá aprovar, em parte, o projeto de reformas políticas, "absorvendo tudo que nele existe em consonância com nosso programa e destacando todos os seus aspectos inspirados no arbítrio, tais como o estado de sítio e as medidas de emergência". Na Câmara dos Deputados, a bancada emedebista deverá se definir a respeito da matéria, em reunião marcada para hoje às dez horas, enquanto no Senado, o líder Paulo Brossard (RS) aguarda um contato com o relator do projeto, para depois reunir os seus representantes.

Na reunião de hoje, a bancada emedebista na Câmara vai fechar a questão em torno da aprovação da emenda constitucional do senador Franco Montoro (MDB-SP), que restabelece os pleitos diretos a governador e senador. No Senado, o líder Paulo Brossard considera, desnecessário o fechamento da questão: "Fechar para quê? Ela não faz parte do programa do partido? Então, já está fechada a questão".

O presidente da comissão mista das reformas, deputado Laerte Vieira (MDB-SC) buscava ontem à noite um contato com o senador José Sarney para conversar sobre as emendas do MDB. Laerte queria saber do relator os pontos concretos nos quais o governo está disposto a ceder.